



PORTUGUÊS

Recomendação Geral: Leia todos os *subitens* de cada Questão antes de respondê-la.

O fragmento abaixo, extraído do conto “*Conversão de um Avaro*”, de Machado de Assis, é a base para a Questão A de Língua Portuguesa.

“Quando ele apareceu à porta, José Borges esfregou os olhos como para certificar-se que não era sonho, e que efetivamente o colchoeiro ali lhe entrava pela sala. Pois quê! Onde, quando, de que modo, em que circunstâncias Gil Gomes calçara nunca luvas? Trazia um par de luvas, — é verdade que de lã grossa, — mas enfim luvas, que na opinião dele eram inutilidades. Foi a única despesa séria que fez; mas fê-la.”

ASSIS, Machado de. “Contos fluminenses II”. In *Obras completas de Machado de Assis*. São Paulo: W. M. Jackson Inc., 1957, p. 293.

Questão A



A.a) Classifique morfologicamente o termo destacado em negrito na passagem “que na opinião **dele** eram inutilidades.” e aponte a quem ele se refere. Justifique sua resposta. (1)

A.b) Classifique sintaticamente a oração “— é verdade que de lã grossa, —” e explique seu efeito de sentido no contexto. (2)

A.c) Tendo em vista o termo em negrito do trecho “Quando ele apareceu à porta, José Borges esfregou os olhos como para certificar-se que não era sonho, e que efetivamente o colchoeiro ali **lhe** entrava pela sala.”, explique seu uso e seu efeito de sentido. (3)

Resolução

A.a) *Dele* é a contração da preposição *de* com o pronome pessoal *ele*. O pronome refere-se a Gil Gomes, nome que aparece no período anterior. Portanto, o termo em questão significa “de Gil Gomes”.

A.b) A oração é subordinada adverbial concessiva. Pode ser substituída por “embora fossem luvas de lã grossa” e seu “efeito de sentido” é de admitir um dado que implica restrição ao que se afirma na oração principal (“Trazia um par de luvas”). A expressão “é verdade que” supõe e acata uma objeção ao que se afirmou.

A.c) O pronome pessoal oblíquo *lhe* refere-se a *José Borges* e é, no caso, empregado com o sentido de pronome possessivo, referindo-se ao termo *sala* (“sua sala”).

Diversos gramáticos analisam esse termo como

adjunto adnominal, mas pode-se objetar que tal análise seria adequada ao pronome possessivo que é proposto como equivalente ao *lhe*, e não propriamente a esse pronome, cuja natureza não é nominal, adjetiva. Mais adequado é analisá-lo como objeto indireto de interesse, equivalente ao latino *dativo ético*: um objeto não exigido pelo verbo e que indica o “interesse” do sujeito na afirmação contida no predicado.

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

O fragmento a seguir, extraído do romance “*O Amanuense Belmiro*”, de Cyro dos Anjos, é a base para as Questões B e C.

“Eu ia, atento e presente, em busca de um bonde e de Jandira. Foi só ouvir uma sanfona, perdi o bonde, perdi o rumo, e perdi Jandira. Fiquei rente do cego da sanfona, não sei se ouvindo as suas valsas ou se ouvindo outras valsas que elas foram acordar na minha escassa memória musical.

Depois, o cego mudou de esquina, e continuei a pé o caminho, mas bem percebi que os passos me levavam, não para o cotidiano, mas para tempos mortos.”

ANJOS, Cyro dos. *O amanuense Belmiro*. 8ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1975, p. 15.

Questão B



B.a) Aproximando-se as duas passagens destacadas em negrito do trecho “Eu ia, **atento e presente**, em busca de um bonde e de Jandira. Foi só ouvir uma sanfona, **perdi o bonde, perdi o rumo, e perdi Jandira.**”, pode-se divisar uma figura de linguagem, mais especificamente, uma figura de pensamento. Nomeie-a e explique como ela se dá no texto. (4)

B.b) Classifique morfologicamente o termo “elas” e aponte a que termo se refere. Justifique sua resposta. (5)

Resolução

B.a) Nos dois casos, trata-se de *enumeração*. A primeira delas não apresenta gradação entre os dois termos enumerados, que, no contexto, são quase sinônimos. A segunda enumeração se dá em gradação crescente, configurando *clímax* (“figura de linguagem em que uma série de frases ou orações é disposta em ordem ascendente de vigor retórico”, *Houaiss*). (Note-se a imprecisão da questão proposta – “... como se dá...” – e a incorreção do uso da pontuação nos trechos transcritos entre aspas. A Banca Examinadora da FGV parece ignorar que não se deve manter a pontuação extrema dos trechos citados, a não ser quando ela se adapta ao período em que se insere a citação.)

B.b) *Elas* é pronome pessoal (sujeito da locução verbal *foram acordar*) e se refere ao termo “*as suas valsas*”, da oração anterior. Não se entende que outra “justificativa” pode ter pretendido o examinador nesta questão tão óbvia e inspidamente “gramaticeira” – como as anteriores, aliás.

Questão C

C.a) No fragmento todo, há uma sequência de fatos que dizem respeito ao tempo presente da personagem; no entanto, há uma frase que explicita a desconstrução desse tempo. Qual é essa frase? Justifique sua escolha. (6)

C.b) A partir de elementos do texto, explique que sentimento o protagonista nutre em relação ao passado. (7)

C.c) Aponte uma semelhança relevante entre o tocador de sanfona e o protagonista; caracterize-a; e comente seu efeito de sentido. (8)

Resolução

C.a) Mais uma vez, trata-se de uma questão imprecisa, formulada com um termo da moda, o neologismo *desconstrução*, empregado não se sabe com que sentido. Como é notório, *desconstrução* é palavra-chave da filosofia de Jacques Derrida, na qual tem sentido preciso, designando uma forma de análise filosófica voltada para os pressupostos do discurso analisado, especialmente para as significações “não ditas” que sustentam a estrutura lógico-semântica do discurso e constituem, ao mesmo tempo, o seu “ponto cego”. Nada disso, porém, vem ao caso aqui. Assim, a formulação inepta da questão não permite que se suponha, nem aproximadamente, o que pretendia o examinador.

C.b) Não se explicita no texto aquilo que o examinador quer que o candidato explique, ou seja, não há, no texto, elementos que permitam saber “que sentimento o protagonista nutre em relação ao passado”. Pode-se apenas supor que os “tempos mortos” do passado o atraem a ponto de fazer que perca o rumo no presente.

C.c) Mais uma questão para cuja resposta o texto não fornece elementos suficientes. Pode-se aproximar o protagonista e o tocador de sanfona por ambos perambularem pelas ruas; no caso do protagonista, porém, a atração que sente pelas valsas e pelo passado que evocam faz que ele passe a perambular cegamente, o que, metaforicamente, o aproxima do sanfoneiro.

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

This article is about the rights of adolescents. Read the text and answer the questions below. You are advised to read the questions carefully, giving answers that are of direct relevance and written in English.

Adolescence and Human Rights

Derived from the Latin verb *adolescere* (to grow into maturity), adolescence is a period when character crystallizes and identity forms. It is also a period when many adolescents contribute to society in remarkable ways: as parents, workers, caretakers of young children and elders and as role models.

Adolescents have rights – as expressed in the 1989 Convention on the Rights of the Child – including those to information and skills; access to services, such as education, health, recreation and justice; a safe and supportive environment; and opportunities to participate and to have their voices heard. Countries that have ratified the Convention are required to take all necessary measures to secure these rights. Yet time and again around the globe, societies are faced with the symptoms of their collective failure to fulfil and protect adolescents' rights.

A Right to Develop into Responsible, Productive and Healthy Citizens

Education is a key to the fulfilment of other human rights and the catalyst for realizing human potential. Quality education fosters inquiring, analytical thinking and healthy habits and is essential for preparation for life. Ensuring the right to education is both a moral and a social justice imperative.

To encourage adolescents to stay in school, schools should have flexible schedules, strive to eliminate gender bias and be relevant to young people's daily lives, especially for poor children who must combine economic activity with education. Quality 'second chance' education programmes offer essential tools of literacy and numeracy, close the gender gap and help older adolescents realize their full potential.

Adolescent-friendly health services provide a supportive environment in which to address adolescents' reproductive health and psychological needs and well-being, as well as a place where teenagers are able to discuss matters of major concern in their lives and seek professional and non-judgemental advice. Such facilities provide counselling and practical services in reproductive health, including testing and treatment for sexually transmitted infections (STIs), access to contraceptives and HIV/AIDS prevention information, as well as confidential testing and counselling. They should offer treatment for common diseases (such as tuberculosis and malaria) and advice on nutrition and mental health problems.

A Right to Feel Supported and Safe

Adolescents who are denied opportunities for growth and feel trapped by circumstances may come into conflict with the law. Even young people who feel supported and optimistic about their futures may respond to their growing independence by testing the limits of their freedom. The manner in which society responds to a young lawbreaker can make or break a young person's future. Increasingly, communities are recognizing that incarcerating young people in facilities designed to punish

rather than rehabilitate can create embittered adults who lack the skills to be productive and responsible citizens when released. Adolescents have a right to a separate and responsive juvenile justice system. Whenever possible, young people should be released into the care of their families to await trial in their own homes, and alternative sentences should be explored, including community service and residential placements in education and treatment facilities. Children and adolescents who are detained have a right to separate facilities from adults, and every effort should be made to encourage contact between detained young people and their families. Education and rehabilitation should be the main priorities.

There are no simple solutions to the multiple challenges facing adolescents today. They need access to information, skills and services. They also need to feel safe, supported and connected to adults in their lives. Society has an obligation to guide its young people through their adolescent years and to treat them with respect and understanding. When it assumes these responsibilities, the benefits multiply in ways never imagined.

Adapted from "Adolescence: A Time that Matters"
Copyright © The United Nations Children's Fund (UNICEF), New York, 2002

Question A

This question tests your understanding of the text, and your ability to identify and paraphrase the relevant pieces of information.

You **must** answer in **full sentences**, using your **own words**.

What needs do adolescents have, according to the text? (1,2,3)

Resolução

A questão A pede que o vestibulando identifique as necessidades dos adolescentes apontadas no texto.

Para que sua resposta fique consistente, espera-se que o candidato discorra sobre os seguintes tópicos:

- Acesso à informação e ao desenvolvimento de suas habilidades, por meio de uma educação de qualidade.
- Acesso a serviços de saúde, com ênfase nos cuidados e prevenção às doenças sexualmente transmissíveis, bem como atendimento psicológico e orientações nutricionais.
- Acesso a uma justiça adequada a contraventores juvenis, visando à reabilitação e não à mera punição.

E, por fim, o candidato poderia discorrer sobre a necessidade que o adolescente tem de sentir-se seguro, apoiado pelos adultos, e de ser tratado com respeito e compreensão pela sociedade.

Question B

This question tests your ability to express yourself in a manner that is clear, precise and relevant.

The text states that: “*adolescence is a period when character crystallizes and identity forms*”.

- In your opinion, what constitutes an individual’s identity? How is it formed? State your own view, giving an informed and thoughtful argument. You should write about 100 words. (4,5,6)

Resolução

Visto que a questão é subjetiva, o candidato poderá optar por diferentes linhas de pensamento. Entre elas:

- **O indivíduo tem seu caráter determinado pela influência que sofre do meio em que vive, ou seja, é fruto do meio – fenótipo.**
- **O indivíduo nasce com uma carga genética que não pode ser modificada – genótipo.**

Além de utilizar uma das correntes descritas acima, o candidato poderia ainda redigir seu texto considerando ambas. O importante é embasar com consistência seus argumentos.

Question C

This question tests your ability to construct a balanced, considered and fluent argument, in the form of a short composition.

The quotes below were taken from the text and from a report on youth justice. Read both quotes and answer the question below.

“Adolescents who are denied opportunities for growth and feel trapped by circumstances may come into conflict with the law. Even young people who feel supported and optimistic about their futures may respond to their growing independence by testing the limits of their freedom.”

© The United Nations Children’s Fund (UNICEF), New York, 2002
“Adolescence: A Time that Matters”

“There is no bigger challenge or threat to the whole of London ... than youth violence.”

Sir Ian Blair, Metropolitan Police Commissioner
© 2008 The Times

<http://www.timesonline.co.uk/tol/news/uk/crime/article3640626.ece>

What causes young people to commit crime? How should youth crime be dealt with by society? Try to present a balanced and coherent discussion, structuring your answer well and justifying all your arguments. You should write about 120 words. (7,8,9)

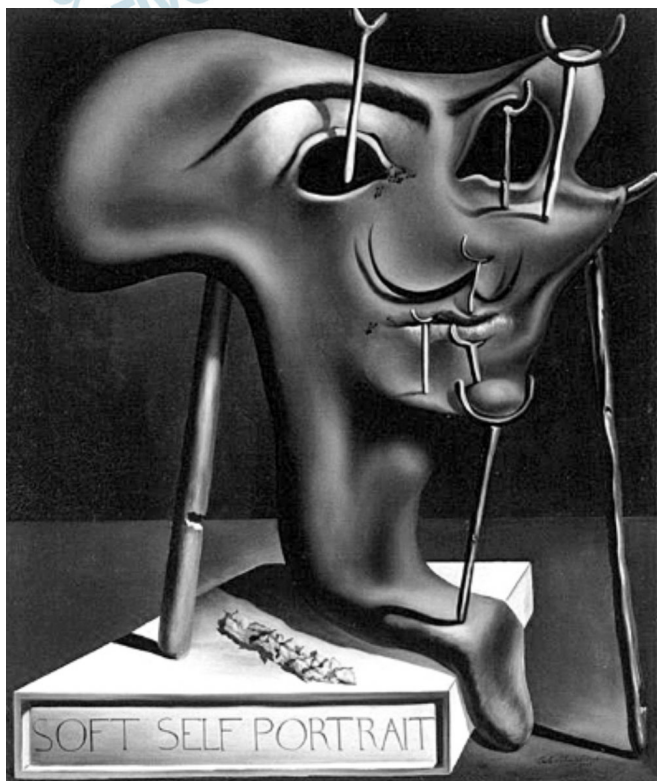
Resolução

Para que esta resposta fique coerente com o restante da prova, o candidato poderia continuar a discussão seguindo a linha pela qual optou na questão anterior. O vestibulando poderia argumentar que o criminoso já nasce propenso a contravenções, ou, por outro lado, que o contraventor é um produto do meio em que vive. Em relação à forma de se lidar com o crime juvenil, o candidato poderia retirar elementos do próprio texto, apontando que a educação é o principal instrumento de modificação de atitude do indivíduo, afastando-o da criminalidade. A educação também será responsável pela reabilitação do jovem contraventor.

REDAÇÃO

Observe atentamente as mensagens-estímulo que se seguem, pois são a base para o desenvolvimento da proposta de Redação.

Texto I (imagem)



Salvador Dalí. Soft Self-Portrait with Fried Bacon. (Tenro Auto-Retrato com Bacon Frito) 1941. *Surrealism – The Movement and the Masters*. UWE M. SCHNEEDE (org.) Harry N. Abrams, New York. p. 29.

Texto II

“Ah, quem escreverá a história do que poderia ter sido?
Será essa, se alguém a escrever,
A verdadeira história da Humanidade.

O que há é só o mundo verdadeiro, não é nós, só o mundo;
O que não há somos nós, e a verdade está aí.

Sou quem falhei ser.
Somos todos quem nos supusemos.
A nossa realidade é o que não conseguimos nunca.

Que é daquela nossa verdade — o sonho à janela da infância?
Que é daquela nossa certeza — o propósito à mesa de depois?

Medito, a cabeça curvada contra as mãos sobrepostas
Sobre o parapeito alto da janela de sacada,
Sentado de lado numa cadeira, depois de jantar.

Que é da minha realidade, que só tenho a vida?
Que é de mim, que sou só quem existo?”

Trecho extraído do poema “Pecado Original”, de Fernando Pessoa por Álvaro de Campos. PESSOA, Fernando. *Obras Poéticas*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1976. p. 388.

Texto III

“O importante, creio, é que a verdade não existe fora do poder ou sem poder (não é — não obstante um mito, de que seria necessário esclarecer a história e as funções — recompensa dos espíritos livres, o filho das longas solidões, o privilégio daqueles que souberam se libertar). A verdade é deste mundo; ela é produzida nele graças a múltiplas coerções e nele produz efeitos regulamentados de poder. Cada sociedade tem seu regime de verdade, sua ‘política geral’ de verdade: isto é, os tipos de discurso que ela acolhe e faz funcionar como verdadeiros; os mecanismos e as instâncias que permitem distinguir os enunciados verdadeiros dos falsos, a maneira como se sanciona uns e outros; as técnicas e os procedimentos que são valorizados para a obtenção da verdade; o estatuto daqueles que têm o encargo de dizer o que funciona como verdadeiro.”

Michel Foucault in *Microfísica do Poder* (Org. e Tradução de Roberto Machado. 26ª ed. São Paulo: Edições Graal, 2008. p. 12).

PROPOSTA

Ao analisar as mensagens-estímulo dos três discursos — plástico, poético e filosófico —, é possível perceber questões concernentes à verdade ou ao verdadeiro apresentadas de maneiras diversas, todavia, convergentes, visto que, nelas, a noção de verdadeiro é permeada pela linguagem. Acrescenta-se, na abordagem de Michel Foucault, a estreita relação entre verdade e poder. Elabore um texto Dissertativo problematizando a referida convergência entre as três mensagens; esse texto deverá ter um Título que sintetize o ponto de vista por você defendido.

Comentário à proposta de Redação

Três mensagens – um quadro (impropriamente designado como “discurso”), um poema e um fragmento filosófico – abordam questões “concernentes à verdade ou ao verdadeiro”. Embora essas questões sejam apresentadas de formas bastante variadas (e na medida em que se pode dizer que um quadro apresenta uma questão), elas acabariam, conforme a proposta sugere, por se tornar convergentes, já que “permeadas pela linguagem”. Dessa convergência, surgiria uma problemática, que deveria ser o ponto central da dissertação a ser elaborada.

A Banca Examinadora não parece ter avaliado adequadamente a complexidade e as implicações filosóficas da questão proposta, que é nada menos que a questão da verdade, seja encarada em relação a sua representação (Dali), seja vista em contraposição à “realidade objetiva” (Álvaro de Campos), seja considerada no âmbito do “sistema de poder” que a determina (Foucault). Exigir dos candidatos uma dissertação sobre problema de tais implicações só

revela a irresponsabilidade com que se elaborou esta prova, em que superficiais questões de teor gramatical se chocam com uma proposta de redação de profundidade descabida. Os erros de concordância tolerados na tradução do texto de Foucault também se chocam com a preocupação gramaticeira das questões apresentadas na outra parte da prova.

 OBJETIVO

 OBJETIVO

 OBJETIVO

 OBJETIVO

 OBJETIVO

 OBJETIVO

 OBJETIVO

 OBJETIVO

 OBJETIVO